

EDITORIAL

Ó meu rico Santo António,
Há arraial na Lapa do Lobo
Toda a gente sai à rua
Que a festa é para o povo

A marcha já está na rua
Ouvem-se as pessoas a cantar
Todos aplaudem à luz da lua
Os casais prontos para dançar

O povo já está à espera
No terreiro das almas reunido
Esperam a marcha que se esmera
E se aproxima com alarido.

Tal como aconteceu em 2015, também este ano se publica uma edição especial de “O Uivo”, dedicada ao dia de Santo António.

O boletim informativo da Biblioteca da Fundação Lapa do Lobo associa-se aos festejos dos santos populares e revela como foi o dia e noite de Santo António na Lapa do Lobo.

É uma forma singela de se associar aos festejos de um arraial com cariz cada vez mais tradicional e popular.

Este foi, igualmente, ano de estreia de nova música, com letra escrita de acordo com o tema escolhido – o pão, desde a plantação até ao forno.

De facto, tudo foi pensado ao pormenor.

“O Uivo” pretende, com esta edição especial, reconhecer e dar a conhecer o trabalho, esforço e espírito criativo das pessoas envolvidas nos festejos de Santo António na Lapa do Lobo: Comissão de Festas de Santo António, Junta de Freguesia da Lapa do Lobo e Fundação Lapa do Lobo; sem esquecer o contributo da ADCL e, obviamente, dos marchantes, do Grupo de Cantadores e da Banda Filarmónica de Santar. Alarga-se este cumprimento ao Grupo Cordas e Cantos de Cabanas de Viriato e aos Paracetamole band, de Canas de Senhorim.

Um último cumprimento às pessoas, que, ao aderir aos festejos, justificam todo o esforço em querer manter nestas festas o forte cariz popular.

Rui Fonte

SANTO ANTÓNIO NA LAPA DO LOBO



Na Lapa do Lobo, a tradição manteve-se e a marcha de Santo António saiu à rua, para abrilhantar o arraial popular. O tema deste ano foi o ciclo do pão, desde a plantação, ceifa, moagem, até à arte de o cozer no forno.

As duas dezenas de marchantes, apadrinhados pelo Sr. Manuel Freitas e esposa, desfilaram, como habitual, desde o Largo dos Pinas até ao Terreiro das Almas, onde apresentaram duas coreografias ao som de três músicas originais da Lapa do Lobo – uma delas criada propositadamente para o tema deste ano –, acompanhadas por uma dezena de cantores e pela Banda Filarmónica de Santar

Antes da atuação das marchas, já tinham estado em palco o Grupo “Cordas e Cantos”, da Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato. A festa continuou com fogo de artifício e, madrugada dentro, na companhia dos Paracetamole Band.

O Terreiro das Almas encheu-se de festa, com o bar da ADCL a saciar a sede e a fome dos populares que aderiram aos festejos, com a quermesse organizada pelo Ateliê das Artes da Fundação da Lapa do Lobo e, claro, com a habitual fogueira de rosmaninhos a perfumar o ambiente.



2ª CAMINHADA DE SANTO ANTÓNIO

Tal como aconteceu o ano passado, o dia de Santo António começou com a caminhada organizada pelo projeto “Lapa Saudável”, da Fundação Lapa do Lobo.

O percurso iniciou, como habitual, no Jardim Fundação Lapa do Lobo, mas este ano levou os cerca de 50 participantes até Fiais da Telha e Oliveirinha, dando para espreitar parte do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha, com posterior regresso à Lapa do Lobo, numa caminhada de aproximadamente 10 quilómetros. Esta parte do percurso teve como guia o Sr. Manuel Freitas, mais conhecido por Manel da Ainda, curiosamente o padrinho da marcha deste ano.

Esta primeira fase da caminhada terminou no Jardim Fundação Lapa do Lobo, onde a nutricionista do “Lapa Saudável”, Nadine Silveira, nos esperava com a também habitual limonada, as espetadas de fruta e as “sardinhas da horta”, feitas com folha de salva, preparadas por Lia Alvadia, numa antecipação às sardinhas que nessa noite iriam “passar pelas brasas”. A manhã não terminou sem o habitual passeio, orientado pelo Sr. António Sousa da FLL, no Parque Ecológico do Vale do Lobo, com especial atenção ao recuperado moinho existente naquela propriedade.



O ROSMANINHO

A fogueira de Rosmaninho é uma das tradições dos festejos de Santo António na Lapa do Lobo. O Rosmaninho é uma planta característica desta época do ano. É um arbusto que pode atingir 50 cm de altura. Tem flores arroxeadas, dispostas em espigas de 2 a 8 cm. Esta planta ficou conhecida no final da Idade Média por possuir propriedades medicinais.

Usos Tradicionais:

Tratamento de insónias ou enxaquecas, da digestão (indigestão, cólicas, gases, distensão abdominal) e de certos tipos de asma (efeito relaxante).

Utilizado para condimentar a comida, especialmente carnes. Esta planta é bastante importante no fabrico do mel, visto ser uma espécie muito melífera. Também devido às suas características é usado na confeção de produtos de higiene e beleza.

Curiosidades:

As suas flores podem ser usadas como inseticidas e rubefacientes. Também se utiliza na religião. Por exemplo, na altura da Páscoa, costumam-se fazer tapetes de rosmarinho, alecrim e ramos de loureiro.

Antigamente era usual as pessoas festejarem o Solstício de Verão à volta de fogueiras, usando na cabeça grinaldas feitas de verbena e rosmarinho, que depois eram atiradas à fogueira ao mesmo tempo que se pedia um desejo.

PÃO DA SAUDADE

Este ano voltou a estrear nova marcha, intitulada
“Pão da saudade”

Letra e música: Catarina Fonseca.

O moleiro e a ceifeira
Amores não podem esconder
Bate o sol forte na eira
E o forno tem que cozer

Mil as voltas do moinho
Os sonhos não são em vão
O grão desfaz-se em farinha
E a farinha faz-se em pão

Peneira, peneira
Farinha da espiga
De milho ou centeio
O saco vai cheio
e é nesta cantiga
Que fermenta o sonho,
O trabalho e a vontade
Peneira, Peneira
Mais tarde a masseira
e o pão da saudade

No sentir da nossa alma
Feito com o suor do rosto
Nossas mãos cheiram ao pão
Que cultivamos com gosto

Assim lembramos um tempo
Que foi e não voltará
Assim lembrando o momento
Melhor do que isto não há.

Peneira, peneira
Farinha da espiga
De milho ou centeio
O saco vai cheio
e é nesta cantiga
Que fermenta o sonho,
O trabalho e a vontade
Peneira, Peneira
Mais tarde a masseira
e o pão da saudade

Final

Vamos estender a toalha
Não vai sobrar nem migalha
Assim dita o coração.
Numa casa portuguesa
Digo isto com certeza
Há saudade, vinho e pão!